

Papel Manteiga para embrulhar segredos...

2010-09-20 22:03:17 by Ana Medeiros

Comprei esse livro há uns dois anos atrás e devorei em uma tarde, sorrindo, chorando, dando beijinhos nas páginas e com vontade de decorar todas as frases, só pra não esquecer o quanto ele é bom. É um livro de amor e de receitas culinárias, que se misturam e se completam. É um livro de bisavó e bisneta e esse é apenas um detalhe para que você ame a leitura.

Autora: Cristiane Lisboa Receitas: Tatiana Damberg Capa (Fotos): Mariana Newlands

Trecho do Livro:

Bisa,

Enlouqueço devagar nesta cozinha. Converso com as panelas e peço conselhos sentimentais ao manjericão, sendo que somente a hortelã deve entender destas coisas, afinal, há muito que é usada para perfumar hálitos.

O moço que me levou ao cais tem apercido como fantasma. Me ajuda a carregar a lenha e some. Destranca a janela grande do restaurante, sorri e some de novo, diante dos meus olhos. tenho dúvidas sinceras se ele é uma alucinação ou uma verdade inventada que é, afinal, a mesma coisa. Ouço barulhos, risos e o cheiro de maresia entra pela porta, enovelando os cabelos e causando reações até em Senhorita Virgínia, que por sinal anda meio torta para o lado esquerdo estes dias.

Inspirada em uma não-existência que me faz feliz, mal percebo e aprendo a ver e sentir sozinha. Já entendo quando os molhos pedem temperos, ousa vôos, cheiro azeites, choro com gosto picando a cebola. Comemoro os progressos sozinha, em brindes às escondidas com o vinho do Porto. Como a senhora fazia quando terminava um poema, lembra? Um brinde ao que passou, porque o que vem é melhor. Sua frase favorita me sai de repente e aconchega. Uso-a como se fosse minha. Talvez seja. Nossos olhos são os mesmos, deve ter mais coisas que também são. O gosto pelo agridoce e a capacidade de incendiar de risos um espaço com gentes, certamente. E embora eu saiba que possuir esse dom tem preço amargo, não reclamo. Uma certa melancolia é até bom pra cozinhar.

Antonia.

Para saber mais...

"Este **Papel Manteiga para Embrulhar Segredos: Cartas Culinárias** não forra as fôrmas, sequer se deixa descansar nele a cobertura do bombom. Este papiro é compatível com a língua, a física e a falada, pode-se embrulhar nele sabores factíveis e ficções. Livros que receitam são tão íntimos quanto o amor. Receitas são letras e não o bolo em si, a bandeja. Porque palavras se transformam em bolo se você quiser. Eis um romance permeado de receitas até para quem não tem fogão. Cozinhe e faça a sesta, uma vez que as cartas/capítulos deste romance levam o leitor ao sombreiro que a boa literatura traz aos bons de prato. Ingredientes unidos por Tatiana Damberg, em alquímica sabedoria, encontram seu cozimento nas graças de Cristiane Lisboa, que faz literatura até com miolo de pão. A forma como se escolhe ingredientes, como se perfuma as panelas e se deixa cozer as carnes, foi, é, e sempre será misteriosa para quem a faz, imagine para quem a lê. Tem as mãos um romance epistolar, receitas solares e madrigais. Alcance uma poltrona e dispense o guardanapo. Ninguém está olhando."

Andréa del Fuego